



INFORME DE ACOMPANHAMENTO DO MERCADO

Exibição

Resultados de 2011

(31 de dezembro de 2010 a 5 de janeiro de 2012)

Sumário

Evolução do Parque Exibidor	3
Tabela 1 - Evolução do Número de Salas no Brasil, 1971 – 2011	6
Figura 1 - Evolução do Número de Salas no Brasil, 1971 – 2011	6
Tabela 2 - Número de Complexos e Salas de Cinema no Brasil - 2011	7
Figura 2 - Localização das Salas de Cinema no Brasil - 2011	8
Figura 3 - Abertura e Fechamento de Salas de Cinema no Brasil - 2011	8
Tabela 3 - Abertura e Fechamento de Salas e Complexos Cinematográficos por Faixa Populacional - 2011	9
Tabela 4 - Público e Renda Agregados dos Complexos Classificados por Número de Salas - 2011	9
Tabela 5 - Repartição Agregada das Salas por Municípios de Diferentes Faixas de População - 2011	9
Tabela 6 - Número de Salas em Municípios com Mais de 500 mil Habitantes - 2011	10
Empresas Exibidoras	11
Tabela 7 - Principais Empresas Exibidoras no Brasil - 2011	12
Tabela 8 - Número de Salas de Cinema nas Capitais Brasileiras - 2011	13
Repartição das Salas por Unidade da Federação	15
Tabela 9 - Número de Habitantes, Salas de Cinema, Ingressos Vendidos e Rendas Brutas de Bilheteria nas Unidades da Federação - 2011	16
Tabela 10 - Ingressos Vendidos e Rendas de Bilheteria nas Salas de Exibição da Capital e do Interior nas Unidades da Federação - 2011	18
Repartição na Bilheteria pelos Dias da Semana	20
Tabela 11 - Repartição dos Ingressos Vendidos pelas Principais Empresas Exibidoras entre os Dias da Semana - 2011	21
Tabela 12 - Repartição da Renda de Bilheteria das Principais Empresas Exibidoras entre os Dias da Semana - 2011	23
Tabela 13 - Variação do Preço Médio dos Ingressos (R\$) das Principais Empresas Exibidoras nos Dias da Semana - 2011	25
Evolução do Preço dos Ingressos	26
Tabela 14 - Evolução do PMI e da Taxa de Inflação - 2002 - 2011	27
Figura 4 - Evolução do Preço Médio dos Ingressos (PMI) e da Taxa de Inflação Medida pelo IPCA - 2002 - 2011	27
Figura 5 - Evolução do Preço Médio dos Ingressos (PMI) Convertido em Dólares dos Estados Unidos (US\$) - 1971 a 2011	28

Evolução do Parque Exibidor Brasileiro

O parque exibidor brasileiro sofreu fortes oscilações ao longo dos últimos 40 anos. O ponto máximo, de quase 3.300 salas, foi alcançado em 1975, e o parque se manteve na faixa das 3 mil salas durante os cinco anos seguintes. A queda vertiginosa do número de salas iniciou-se em 1980 e continuou ao longo daquela década, durante a qual o parque de cinemas foi reduzido em 50% (ver Tabela 1 e Figura 1).

Diversos fatores contribuíram para essa queda, como a grande penetração dos aparelhos de televisão em cores nos domicílios brasileiros e a concorrência de formas alternativas de lazer. Nesse contexto, ocorreu grande redução na quantidade de ingressos vendidos para as salas de cinema em quase todo o mundo, provocando o fechamento de cinemas e, como foi o caso em muitos países, resultando no aumento expressivo no preço dos ingressos, como forma de compensação.

No Brasil, o advento do Plano Real, em 1993, afetou adicionalmente o negócio da exibição. As salas comerciais brasileiras, que eram geralmente estabelecimentos de pequeno porte, foram fortemente afetadas com o fim da espiral inflacionária, uma vez que parte da sua rentabilidade vinha da aplicação da renda de bilheteria no mercado financeiro, no intervalo entre a venda dos ingressos e o pagamento aos distribuidores, período esse que podia ir além de 30 dias. Em consequência, o número de salas diminuiu ainda mais e atingiu o seu ponto mais baixo em 1997.

Contudo, ainda no processo de estabilização monetária, a valorização cambial da moeda brasileira elevou o preço médio do ingresso (PMI) expresso em dólares (ver Figura 5), atraindo o interesse do capital estrangeiro por nosso mercado exibidor, muito sucateado e com demanda reprimida. A partir da segunda metade dos anos 1990, a recuperação do parque exibidor se deu principalmente com a entrada de empresas exibidoras estrangeiras no país – começando pela Cinemark (1997), seguida da UCI (1998) e da Hoyts (1999) – e a implantação do modelo de múltiplas salas numa só locação, os chamados *multiplex*. Com salas em formato de estádio, poltronas confortáveis e padrões técnicos de imagem e som muito superiores aos que imperavam até então no mercado brasileiro, esses complexos passaram a ser instalados quase sempre em centros comerciais (*shoppings*), onde os usuários desfrutavam ainda de estacionamento e serviços de alimentação, entre outros. Graças a essas características, os cinemas *multiplex* atraíram o público – principalmente aquele de classe média para cima – de volta aos cinemas.

O número de salas de exibição no Brasil ultrapassou o patamar de duas mil unidades em 2005, e continua crescendo desde então. Hoje, cerca de 85% das salas do país estão instaladas em centros comerciais (ver Figura 2). O número de salas dotadas de equipamento para projeção digital (e em 3D) chegou a 467 no final de 2011, um crescimento de 78% em relação ao ano anterior.

Consideramos como digitalizadas as salas com equipamento no padrão DCI ⁽¹⁾. A maior parte dos complexos com 4 salas ou mais já conta com pelo menos uma sala nesse padrão (ver Tabela 2). Além destas, existem aproximadamente outras 80 salas equipadas com projetores digitais com resolução 1.3 K (padrão Rain ou Auwe) ⁽²⁾.

Em 2011, houve um crescimento de quase 7% do parque exibidor brasileiro em relação ao ano anterior, com o número de salas passando de 2.206 para 2.352 no final do ano ⁽³⁾. Foram inauguradas 178 novas salas, das quais 164 em centros comerciais, e 39 salas foram fechadas ⁽⁴⁾. Aquelas que estão em reforma (10) não foram contabilizadas (ver Tabela 3 e Figura 3).

Quase 60% das salas estão localizadas nos 38 municípios brasileiros com mais de 500 mil habitantes, e mais de 30% delas nos 245 municípios com população entre 100 e 500 mil habitantes (ver Tabela 5). Os cerca de 10% restantes das salas localizam-se nos mais de 5.000 municípios brasileiros com menos de 100 mil habitantes. Essa concentração fica ainda mais evidente quando se nota que essas salas ficam com pouco mais de 1% da renda de bilheteria total no país.

O número médio de habitantes por sala, nos municípios com mais de 500 mil habitantes, é da ordem de 40 mil, mas alguns municípios, como Nova Iguaçu (RJ), Feira de Santana (BA) e Teresina (PI) estão nitidamente subequipados (ver Tabela 6). A boa notícia é que, das 178 novas salas, 91 foram abertas em municípios com população inferior a 500 mil habitantes (ver Tabela 3).

(1) Digital Cinema Initiative (DCI) foi o nome dado a um grupo de técnicos reunido pelos grandes estúdios de Hollywood (Warner, Fox, Universal, Paramount, Disney e Sony) para definir as normas que deveriam ser adotadas para a projeção digital de seus filmes. O DCI divulgou suas normas em 2006. As principais especificações desse “padrão DCI” são a compressão de imagem no sistema JPEG 2000, e a resolução mínima de 2K e máxima de 4K.

(2) Antes que o padrão DCI tivesse sido definido, empresários brasileiros criaram a empresa Rain e propuseram a alguns exibidores a instalação de equipamentos de projeção digital que poderiam servir tanto para a exibição de filmes de longa-metragem como para a projeção de publicidade na tela. Menos de uma centena de salas, quase todas do circuito de arte, aderiu ao sistema, cuja resolução é de 1.3 K. Hoje a empresa detentora do sistema denomina-se Auwe.



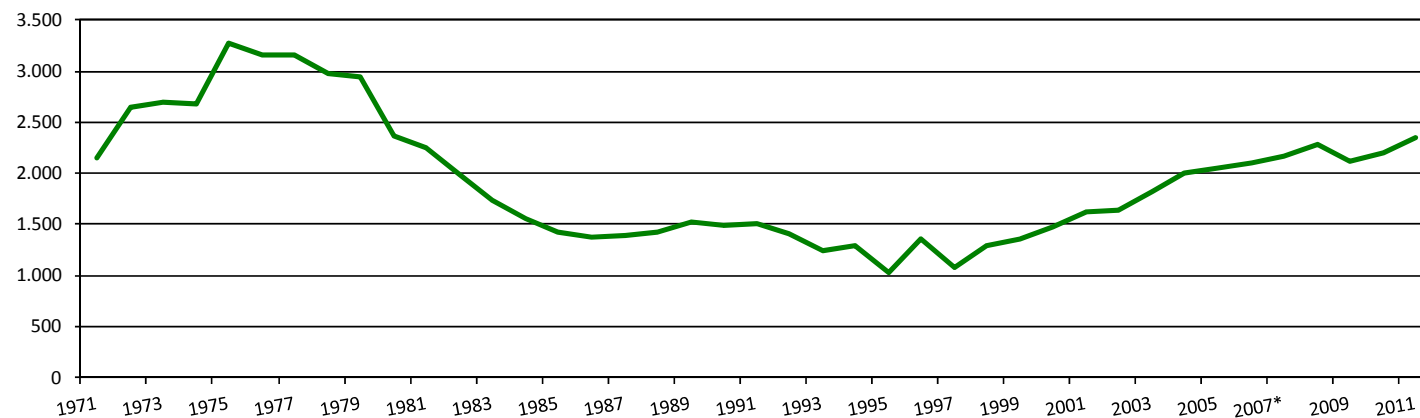
(3) São consideradas as salas que apresentam programação de filmes de longa-metragem, com tecnologia de projeção digital e/ou 35mm, cobrança de ingresso, regularidade de funcionamento e caráter público das sessões. Assim como em 2010, não foram consideradas as salas de cinema pornô, de exibição videofonográfica ou de exibições esporádicas.

(4) Para critério de fechamento, quando não descoberta a data da última programação, foi considerada a data em que o pedido de fechamento foi formalizado junto à ANCINE.

Tabela 1 – Evolução do Número de Salas no Brasil - 1971 - 2011

Ano	Salas	Ano	Salas
1971	2.154	1992	1.400
1972	2.648	1993	1.250
1973	2.690	1994	1.289
1974	2.676	1995	1.033
1975	3.276	1996	1.365
1976	3.161	1997	1.075
1977	3.156	1998	1.300
1978	2.973	1999	1.350
1979	2.937	2000	1.480
1980	2.365	2001	1.620
1981	2.244	2002	1.635
1982	1.988	2003	1.817
1983	1.736	2004	1.997
1984	1.553	2005	2.045
1985	1.428	2006	2.095
1986	1.372	2007	2.160
1987	1.399	2008	2.278
1988	1.423	2009	2.110
1989	1.520	2010	2.206
1990	1.488	2011	2.352
1991	1.511		

Figura 1 - Evolução do Número de Salas no Brasil - 1971 - 2011



Fonte: De 1971 a 2005, dados retirados do Filme B. A partir de 2006, dados produzidos pela ANCINE/SAM.

Tabela 2 – Número de Complexos e Salas de Cinema no Brasil - 2011

Salas por Complexo	Número de Complexos	Número de Salas	Salas Digitais	Complexos com Equipamento Digital	% Complexos com Equipamento Digital
1	242	242	10	10	4,1%
2	117	234	20	19	16,2%
3	61	183	26	25	41,0%
4	57	228	51	45	79,0%
5	60	300	77	51	85,0%
6	52	312	74	49	94,2%
7	28	196	51	27	96,4%
8	31	248	67	29	93,6%
9	9	81	20	9	100%
10	14	140	32	14	100%
11	6	66	14	6	100%
12	4	48	11	4	100%
13	2	26	5	2	100%
15	2	30	5	2	100%
18	1	18	4	1	100%
Total	686	2.352	467	293	42,7%

Fonte: Sistema de Registro – ANCINE e levantamento próprio.

Figura 2 – Localização das Salas de Cinema no Brasil - 2011

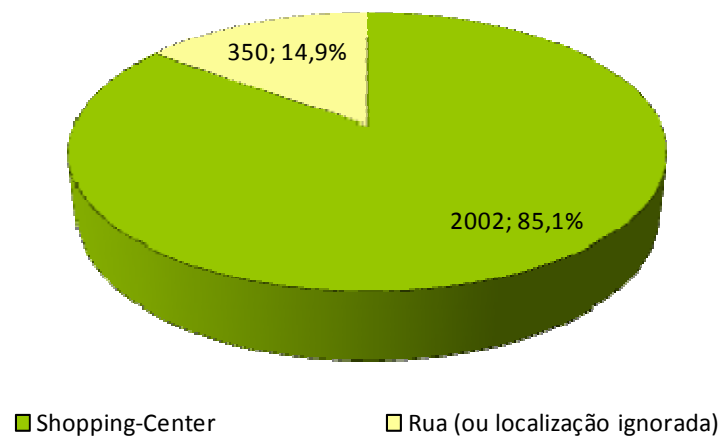
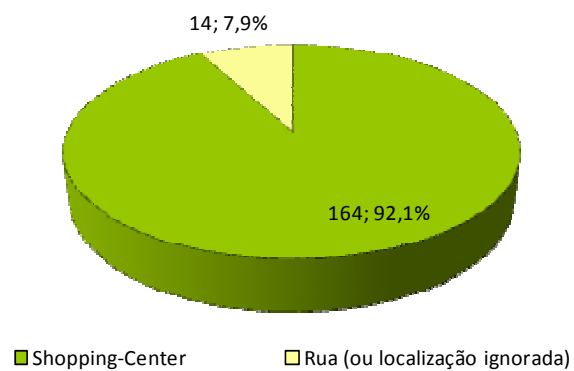
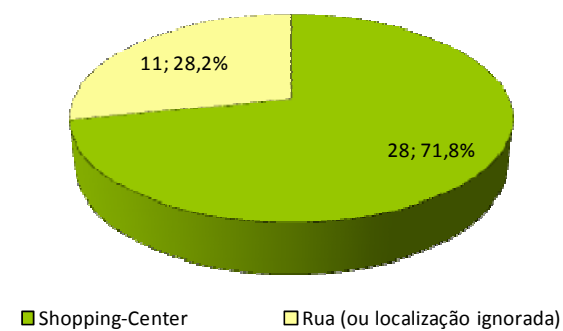


Figura 3 – Abertura e Fechamento de Salas de Cinema no Brasil

Abertura de Salas - 2011



Fechamento de Salas - 2011



Fonte: Sistema de Registro – ANCINE e levantamento próprio.

Tabela 3 – Abertura e Fechamento de Salas e Complexos Cinematográficos por Faixa Populacional - 2011

Faixa Populacional	Salas Abertas	Salas Fechadas	Acréscimo Líquido	Complexos Abertos	Complexos Fechados	Acréscimo Líquido
até 50 mil	5	3	2	5	2	3
50 a 100 mil	11	2	9	7	2	5
100 a 500 mil	91	11	80	20	6	14
Mais de 500 mil	71	23	48	14	6	8
Total	178	39	139	46	16	30

Fonte: IBGE 2010; Sistema de Registro - ANCINE e levantamento próprio.

Tabela 4 - Público e Renda Agregados dos Complexos Classificados por Número de Salas - 2011

Número de Salas	Complexos	% Complexos	Salas	% Salas	Público	Renda (R\$)	Participação Público	Participação Renda	PMI (R\$)
1 e 2	359	50,2%	476	19,3%	10.591.003	78.331.994,00	7,3%	5,4%	7,40
3 e 4	118	18,2%	411	18,0%	20.575.052	186.513.477,00	14,3%	12,9%	9,07
5 e 6	112	17,4%	612	27,1%	41.306.696	407.517.409,00	28,6%	28,3%	9,87
7 a 10	82	12,0%	665	27,8%	54.787.515	581.760.492,00	38,0%	40,4%	10,62
11 ou mais	15	2,2%	188	7,8%	16.981.566	186.963.403,00	11,8%	13,0%	11,01
Total	686	100,0%	2.352	100,0%	144.241.832	1.441.087.462,00	100,0%	100,0%	9,99

Fonte: Sistema de Registro - ANCINE; Filme B e levantamento próprio.

Tabela 5 – Repartição Agregada das Salas por Municípios de Diferentes Faixas de População - 2011

Faixa Populacional	Número de Municípios	Municípios com Cinema	%	Complexos	%	Salas	%	Ingressos	%	Renda (R\$)	%	PMI (R\$)
até 50 mil	4.958	86	1,7%	87	12,7%	91	3,9%	761.380	0,5%	4.506.294,00	0,3%	5,92
50 a 100 mil	324	101	31,2%	105	15,3%	143	6,1%	2.345.690	1,6%	15.432.976,00	1,1%	6,58
100 a 500 mil	245	167	68,2%	232	33,8%	736	31,3%	37.982.560	26,3%	346.981.206,00	24,1%	9,14
Mais de 500 mil	38	38	100%	262	38,2%	1382	58,8%	103.152.202	71,5%	1.074.166.986,00	74,5%	10,41
Total	5.565	392	7,0%	686	100%	2.352	100%	144.241.832	100%	1.441.087.462,00	100%	9,99

Fonte: IBGE 2010; Sistema de Registro - ANCINE; Filme B e levantamento próprio.

Tabela 6 – Número de Salas em Municípios com Mais de 500 mil Habitantes - 2011

UF	Cidades	População	Complexos	Salas	Hab/Sala
SP	SÃO PAULO	11.244.369	47	290	38.774
RJ	RIO DE JANEIRO	6.323.037	41	185	34.179
BA	SALVADOR	2.676.606	14	58	46.148
DF	BRASÍLIA	2.562.963	13	73	35.109
CE	FORTALEZA	2.447.409	9	37	66.146
MG	BELO HORIZONTE	2.375.444	13	76	31.256
AM	MANAUS	1.802.525	5	40	45.063
PR	CURITIBA	1.746.896	13	70	24.956
PE	RECIFE	1.536.934	8	35	43.912
RS	PORTO ALEGRE	1.409.939	19	66	21.363
PA	BELÉM	1.392.031	4	20	69.602
GO	GOIÂNIA	1.301.892	8	35	37.197
SP	GUARULHOS	1.222.357	2	21	58.207
SP	CAMPINAS	1.080.999	6	46	23.500
MA	SÃO LUÍS	1.011.943	3	17	59.526
RJ	SÃO GONÇALO	999.901	2	14	71.422
AL	MACEIÓ	932.608	4	14	66.615
RJ	DUQUE DE CAXIAS	855.046	4	11	77.731
PI	TERESINA	814.439	2	8	101.805
RN	NATAL	803.811	2	14	57.415
RJ	NOVA IGUAÇU	795.212	1	3	265.071

UF	Cidades	População	Complexos	Salas	Hab/Sala
MS	CAMPO GRANDE	787.204	3	18	43.734
SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	765.203	2	10	76.520
PB	JOÃO PESSOA	723.514	3	18	40.195
SP	SANTO ANDRÉ	673.914	2	15	44.928
SP	OSASCO	666.469	3	21	31.737
PE	JABOATÃO DOS GUARARAPES	644.699	1	12	53.725
SP	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	627.544	3	20	31.377
SP	RIBEIRÃO PRETO	605.114	4	27	22.412
MG	CONTAGEM	603.048	2	11	54.823
MG	UBERLÂNDIA	600.285	1	8	75.036
SP	SOROCABA	586.311	4	19	30.858
SE	ARACAJU	570.937	2	14	40.781
BA	FEIRA DE SANTANA	556.756	1	4	139.189
MT	CUIABÁ	551.350	2	16	34.459
MG	JUIZ DE FORA	517.872	4	14	36.991
SC	JOINVILLE	515.250	2	9	57.250
PR	LONDRINA	506.645	3	13	38.973
Total nas cidades com mais de 500.000 habitantes		55.838.476	220	1.133	49.284
Total Nacional (apenas municípios que possuem cinema)		101.137.500	686	2.352	43.001

Fonte: IBGE 2010; Sistema de Registro - ANCINE e levantamento próprio.

Empresas Exibidoras

Os grupos Cinemark e Severiano Ribeiro mantêm-se como as maiores empresas exibidoras em atividade no Brasil. Com pouco mais de ¼ das salas de cinema, esses exibidores tiveram uma participação da ordem de 40% no total de público e renda de bilheteria no país ⁽⁵⁾. O êxito dessas empresas de exibição se reflete no número médio de ingressos vendidos anualmente por sala. Enquanto essa média é de cerca de 61 mil ingressos por ano no país como um todo, nos cinemas da Cinemark ela foi de 87 mil ingressos por sala e por ano, e no grupo Severiano Ribeiro superou os 97 mil ingressos anuais por sala ⁽⁶⁾. Médias ainda mais altas são alcançadas pelas 50 salas da associação UCI/Severiano Ribeiro, com 122 mil ingressos anuais por sala (o dobro da média brasileira) e pelas 18 salas da associação UCI/Orient, com 128 mil ingressos anuais por sala (ver Tabela 7). Por outro lado, novos entrantes como a rede Cinépolis apresentam baixa média de ingressos por sala pelo fato de só terem operado durante parte do ano.

É interessante comparar esses números com os de outros países. Nos Estados Unidos e Canadá, somados, a média anual de ingressos por sala, em 2011, foi da ordem de 30 mil, com uma renda bruta de bilheteria por sala, no ano, da ordem de 240 mil dólares (cerca de 430 mil reais). Na França, a venda média de ingressos por sala, em 2010, foi de 37,7 mil no ano, com uma renda média de bilheteria de 238 mil euros (cerca de 570 mil reais). Já no Brasil, como vimos, a bilheteria média de uma sala de cinema é de 61 mil ingressos, que valem aproximadamente 610 mil reais.

A repartição das salas das maiores empresas exibidoras pelas capitais brasileiras mostra uma ampla cobertura geográfica da Cinemark, com presença em 17 capitais de Norte a Sul do país, só ou em associação com outras empresas. O grupo Severiano Ribeiro está presente em 8 capitais, da mesma forma que o grupo Espaço. Os demais grupos têm presença mais concentrada em número menor de capitais (ver Tabela 8).

(5) Os dados de público e renda de 2011 foram extraídos do Box Office Filme B referente ao período de 31/12/2010 a 05/01/2012, o qual permite que os resultados de bilheteria sejam ventilados por complexo e dia de exibição. Em virtude disso, os resultados de bilheteria deste informe apresentam uma variação de aproximadamente 0,2% em relação aos valores finais de bilheteria apontados por nosso Informe de Distribuição de 2011, cuja fonte primária é o sistema SADIS Agregado, da ANCINE.

(6) O número de salas em cada complexo ou grupo exibidor foi levantado com base nos registros da ANCINE e por meio de pesquisa na internet, e representa o total de salas em funcionamento em 05/01/2012, desconsiderando-se as salas em reforma. No entanto, para a totalização dos valores finais de público e renda do ano, foram considerados os resultados de bilheteria de complexos que entraram em reforma, mudaram de proprietário ou foram fechados ao longo do ano.

Tabela 7 - Principais Empresas Exibidoras no Brasil - 2011

#	Grupo	Complexos	%	Salas	%	Ingressos	%	Renda (R\$)	%	PMI (R\$)	Ingressos /Sala
1	CINEMARK	57	8,3%	459	19,5%	39.895.660	27,7%	455.036.317,00	31,6%	11,41	86.919
2	SEVERIANO RIBEIRO	28	4,1%	163	6,9%	15.863.070	11,0%	167.191.426,00	11,6%	10,54	97.319
3	ESPAÇO	26	3,8%	119	5,1%	6.033.107	4,2%	68.394.378,00	4,7%	11,34	50.698
4	ARAUJO	23	3,4%	106	4,5%	8.707.755	6,0%	80.859.448,00	5,6%	9,29	82.149
5	CINESYSTEM	17	2,5%	87	3,7%	6.129.838	4,2%	63.209.682,00	4,4%	10,31	70.458
6	UCI	9	1,3%	86	3,7%	6.478.405	4,5%	68.593.230,00	4,8%	10,59	75.330
7	ARCO ÍRIS	31	4,5%	86	3,7%	3.323.059	2,3%	28.941.297,00	2,0%	8,71	38.640
8	MOVIECOM	18	2,6%	81	3,4%	5.313.665	3,7%	44.996.134,00	3,1%	8,47	65.601
9	CINEMAIS	11	1,6%	66	2,8%	4.870.361	3,4%	39.402.593,00	2,7%	8,09	73.793
10	CINÉPOLIS	9	1,3%	64	2,7%	2.453.186	1,7%	31.477.798,00	2,2%	12,83	38.331
11	BOX	6	0,9%	56	2,4%	4.044.661	2,8%	36.731.604,00	2,5%	9,08	72.226
12	PLAYARTE	10	1,5%	49	2,1%	2.939.939	2,0%	29.974.639,00	2,1%	10,20	59.999
13	UCI / SEVERIANO RIB.	6	0,9%	50	2,1%	6.098.254	4,2%	60.609.570,00	4,2%	9,94	121.965
14	CENTERPLEX	15	2,2%	47	2,0%	1.598.123	1,1%	14.292.315,00	1,0%	8,94	34.003
15	CINEART	7	1,0%	41	1,7%	3.525.709	2,4%	32.302.296,00	2,2%	9,16	85.993
16	GNC	9	1,3%	41	1,7%	3.062.229	2,1%	33.902.382,00	2,4%	11,07	74.689
17	AFA	15	2,2%	36	1,5%	979.515	0,7%	7.247.247,00	0,5%	7,40	27.209
18	LUMIERE	9	1,3%	35	1,5%	1.133.776	0,8%	6.865.269,00	0,5%	6,06	32.394
19	SERCLA	7	1,0%	32	1,4%	1.461.328	1,0%	10.191.994,00	0,7%	6,97	45.667
20	ESTAÇÃO	7	1,0%	19	0,8%	1.045.930	0,7%	11.780.262,00	0,8%	11,26	55.049
21	CINEMAGIC	6	0,9%	19	0,8%	728.010	0,5%	6.447.962,00	0,4%	8,86	38.316
22	UCI/ORIENT	2	0,3%	18	0,8%	2.309.454	1,6%	19.172.584,00	1,3%	8,30	128.303
23	ORIENT	6	0,9%	16	0,7%	1.263.407	0,9%	7.384.091,00	0,5%	5,84	78.963
24	MULTICINE	5	0,7%	16	0,7%	388.948	0,3%	2.303.546,00	0,2%	5,92	24.309
25	ROXY	3	0,4%	15	0,6%	1.225.918	0,8%	10.772.041,00	0,7%	8,79	81.728
Outras		344	50,1%	545	23,2%	13.368.525	9,3%	103.007.357,00	7,1%	7,71	24.529
Total		686	100,0%	2.352	100,0%	144.241.832	100,0%	1.441.087.462,00	100,0%	9,99	61.327

Fonte: IBGE 2010; Sistema de Registro – ANCINE; Filme B e levantamento próprio.

Tabela 8 – Número de Salas de Cinema nas Capitais Brasileiras - 2011

Capital	UF	CINEMARK	SEVERIANO RIB.	ESPAÇO	UCI	CINESYSTEM	UCI/SEV.RIB	PLAYARTE	CINÉPOLIS	CINEART	MOVIECOM	ARAUJO	BOX	CINEMAIS	ARCO ÍRIS	ESTAÇÃO	UCI/Orient	GNC	LUMIERE	CENTERPLEX	SERCLA	Outros	Total Salas
ARACAJU	SE	14																					14
BELÉM	PA								7		12											1	20
BELO HORIZONTE	MG	24								32											5	15	76
BOA VISTA	RR																					6	6
BRASÍLIA	DF	28	26	8											4							7	73
CAMPO GRANDE	MS	9							7			2											18
CUIABÁ	MT											8		8									16
CURITIBA	PR	16		5	19	16																14	70
FLORIANÓPOLIS	SC	7		5		7																2	21
FORTALEZA	CE		6	2			12								7					6		4	37
GOIÂNIA	GO	8	6																13			8	35
JOÃO PESSOA	PB			4									8								6		18
MACAPÁ	AP																					4	4
MACEIÓ	AL		6																2	5		1	14
MANAUS	AM	8	6					10						16									40
NATAL	RN	7									7												14
PALMAS	TO	6																				1	7
PORTO ALEGRE	RS	16		8		9									8			15				10	66
PORTO VELHO	RO											5										2	7
RECIFE	PE		6				23															6	35

Capital	UF	CINEMARK	SEVERIANO RIB.	ESPAÇO	UCI	CINESYSTEM	UCI/SEV.RIB	PLAYARTE	CINÉPOLIS	CINEART	MOVIECOM	ARAUJO	BOX	CINEMAIS	ARCO ÍRIS	ESTAÇÃO	UCI/Orient	GNC	LUMIERE	CENTERPLEX	SERCLA	Outros	Total Salas
RIO BRANCO	AC											4										2	6
RIO DE JANEIRO	RJ	26	52	17	18	20	10		6			5				19						12	185
SALVADOR	BA	8		4	10				6								18					12	58
SÃO LUÍS	MA					6							10									1	17
SÃO PAULO	SP	146	13	32	28			27	8		11	5	8							3		9	290
TERESINA	PI																					8	8
VITÓRIA	ES	8																				9	17
Total		331	121	85	75	58	45	37	34	32	30	29	26	24	19	19	18	15	15	14	11	134	1.172

Fonte: Sistema de Registro - ANCINE e levantamento próprio.

Repartição das Salas por Unidades da Federação

Dos 5.565 municípios brasileiros, apenas 392, ou 7%, possuem salas de cinema em funcionamento. Desses 392 municípios, apenas 86 têm mais de uma sala de exibição.

Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro concentram aproximadamente 47% das salas de cinema do Brasil, bem como a metade de todos os ingressos vendidos e metade da renda de bilheteria nos cinemas do país. Esses dois estados são também, junto com o Distrito Federal, aqueles que apresentam os índices mais altos de ingressos vendidos por habitante por ano: cerca de 2,1 no DF; 1,4 no RJ; e 1,2 em SP (ver Tabela 9). A média nacional foi de apenas 0,8 ingresso/habitante/ano. A título de comparação, na França o número médio de ingressos vendidos por habitante, em 2010, foi de 3,4. No México, no mesmo ano, foi de 1,7.

É possível notar a existência de uma correlação expressiva entre o número de habitantes/sala de uma determinada UF e o seu índice de frequência aos cinemas. Estados que têm cerca de 50 mil habitantes/sala apresentam índices superiores a 1,2 ingressos/habitante/ano, como é o caso de Rio e São Paulo. Estados que têm entre 50 e 100 mil habitantes/sala apresentam índices situados geralmente entre 0,5 e 1,0 ingresso/habitante/ano (exceções notáveis a essa regra são Pernambuco e Sergipe). Já as UFs onde o número de habitantes/sala é superior a 100 mil têm índices de frequência da ordem de 0,4 ingresso/habitante/ano ou menos, puxando para baixo o índice nacional. As UFs que têm índice de frequência igual ou inferior a 0,3 ingressos/habitante/ano são Piauí, Acre, Maranhão, Tocantins, Pará, Alagoas e Amapá.

O exame da Tabela 10, na qual os números referentes à população e às salas de cinema são divididos entre as capitais e o interior, mostra que existe uma grande diferença entre os índices de frequência aos cinemas nas capitais dos estados e nos municípios do interior. Enquanto nas primeiras o índice nacional *per capita* é de quase 2 ingressos por ano, nestes a frequência cai para 0,39 ingresso por habitante e por ano. Este fenômeno está ligado, mais uma vez, à pouca densidade de salas no interior dos estados. Esses números comprovam, mais uma vez, a necessidade de aumentar de forma expressiva a oferta de salas nos municípios menores do interior do País, como forma de ampliar e consolidar o mercado cinematográfico brasileiro.

Tabela 9 – Número de Habitantes, Salas de Cinema, Ingressos Vendidos e Rendas Brutas de Bilheteria nas Unidades da Federação - 2011

UF	Habitantes	Número de Municípios	Municípios com Cinema	%	Salas	Hab/Sala	Ingressos	%	Renda (R\$)	%	PMI (R\$)	Ingressos/Hab
SP	41.252.160	645	134	20,8%	812	50.803	50.167.302	34,8%	534.359.369,00	37,1%	10,65	1,22
RJ	15.993.583	92	27	29,3%	297	53.850	22.621.407	15,7%	233.686.087,00	16,2%	10,33	1,41
MG	19.595.309	853	54	6,3%	197	99.469	10.602.840	7,4%	93.437.788,00	6,5%	8,81	0,54
PR	10.439.601	399	25	6,3%	152	68.682	7.806.199	5,4%	75.219.697,00	5,2%	9,64	0,75
RS	10.695.532	496	35	7,1%	151	70.831	6.782.926	4,7%	69.974.756,00	4,9%	10,32	0,63
BA	14.021.432	417	13	3,1%	78	179.762	5.939.734	4,1%	49.891.015,00	3,5%	8,40	0,42
DF	2.562.963	1	1	100%	73	35.109	5.365.746	3,7%	59.086.325,00	4,1%	11,01	2,09
PE	8.796.032	185	7	3,8%	59	149.085	4.709.206	3,3%	41.742.910,00	2,9%	8,86	0,54
SC	6.249.682	293	23	7,8%	96	65.101	4.252.191	2,9%	45.287.902,00	3,1%	10,65	0,68
GO	6.004.045	246	15	6,1%	80	75.051	3.955.547	2,7%	31.367.286,00	2,2%	7,93	0,66
AM	3.480.937	62	2	3,2%	41	84.901	3.275.233	2,3%	30.150.015,00	2,1%	9,21	0,94
CE	8.448.055	184	5	2,7%	45	187.735	3.121.739	2,2%	29.125.441,00	2,0%	9,33	0,37
ES	3.512.672	78	11	14,1%	47	74.738	2.314.316	1,6%	23.299.570,00	1,6%	10,07	0,66
PA	7.588.078	143	5	3,5%	32	237.127	2.027.586	1,4%	21.625.675,00	1,5%	10,67	0,27
MT	3.033.991	141	7	5,0%	27	112.370	1.804.821	1,3%	14.729.002,00	1,0%	8,16	0,59
RN	3.168.133	167	2	1,2%	19	166.744	1.540.620	1,1%	13.640.031,00	0,9%	8,85	0,49
MA	6.569.683	217	2	0,9%	20	328.484	1.393.992	1,0%	12.796.550,00	0,9%	9,18	0,21
PB	3.766.834	223	3	1,3%	25	150.673	1.274.123	0,9%	10.480.861,00	0,7%	8,23	0,34
MS	2.449.341	78	4	5,1%	23	106.493	1.200.256	0,8%	11.844.826,00	0,8%	9,87	0,49
SE	2.068.031	75	1	1,3%	14	147.717	1.190.374	0,8%	10.778.292,00	0,7%	9,05	0,58
AL	3.120.922	102	1	1,0%	14	222.923	843.761	0,6%	8.500.920,00	0,6%	10,08	0,27
RO	1.560.501	52	6	11,5%	12	130.042	691.787	0,5%	6.446.729,00	0,4%	9,32	0,44

UF	Habitantes	Número de Municípios	Municípios com Cinema	%	Salas	Hab/Sala	Ingressos	%	Renda (R\$)	%	PMI (R\$)	Ingressos/Hab
PI	3.119.015	224	2	0,9%	10	311.902	485.137	0,3%	5.166.909,00	0,4%	10,65	0,16
TO	1.383.453	139	2	1,4%	9	153.717	307.546	0,2%	3.252.052,00	0,2%	10,57	0,22
RR	451.227	15	1	6,7%	6	75.205	235.252	0,2%	2.086.794,00	0,1%	8,87	0,52
AP	668.689	16	2	12,5%	6	111.448	197.889	0,1%	1.826.604,00	0,1%	9,23	0,30
AC	732.793	22	2	9,1%	7	104.685	134.302	0,1%	1.284.204,00	0,1%	9,56	0,18
Total	190.732.694	5.565	392	7,0%	2.352	81.094	144.241.832	100%	1.441.087.610,00	100%	9,99	0,76

Fonte: IBGE 2010; Sistema de Registro – ANCINE; Filme B e levantamento próprio.

Tabela 10 – Ingressos Vendidos e Rendas de Bilheteria nas Salas de Exibição da Capital e do Interior nas Unidades da Federação - 2011

UF	População Capital	População Interior	Salas Capital	Salas Interior	Ingressos Capital	Ingressos Interior	Ingressos /hab. Capital	Ingressos /hab. Interior	Renda capital (R\$)	Renda Interior (R\$)	PMI Capital (R\$)	PMI Interior (R\$)
SP	11.244.369	30.007.791	290	522	22.280.104	27.887.198	1,98	0,93	267.391.600,00	266.967.769,00	12,00	9,57
RJ	6.323.037	9.670.546	185	112	15.256.046	7.365.361	2,41	0,76	166.229.721,00	67.456.366,00	10,90	9,16
MG	2.375.444	17.219.865	76	121	5.475.984	5.126.856	2,31	0,30	53.216.317,00	40.221.471,00	9,72	7,85
PR	1.746.896	8.692.705	70	82	4.465.257	3.340.942	2,56	0,38	45.566.475,00	29.653.222,00	10,20	8,88
RS	1.409.939	9.285.593	66	85	3.991.750	2.791.176	2,83	0,30	42.481.742,00	27.493.014,00	10,64	9,85
BA	2.676.606	11.344.826	58	20	5.079.945	859.789	1,90	0,08	44.427.069,00	5.463.946,00	8,75	6,35
DF	2.562.963	-	73	0	5.365.746	-	2,09	-	59.086.325,00	-	11,01	-
PE	1.536.934	7.259.098	35	24	3.429.731	1.279.475	2,23	0,18	32.231.745,00	9.511.165,00	9,40	7,43
SC	421.203	5.828.479	21	75	1.248.132	3.004.059	2,96	0,52	14.310.790,00	30.977.112,00	11,47	10,31
GO	1.301.892	4.702.153	35	45	2.539.276	1.416.271	1,95	0,30	21.638.186,00	9.729.100,00	8,52	6,87
AM	1.802.525	1.678.412	40	1	3.271.734	3.499	1,82	0,002	30.132.465,00	17.550,00	9,21	5,02
CE	2.447.409	6.000.646	37	8	2.836.520	285.219	1,16	0,05	27.566.550,00	1.558.891,00	9,72	5,47
ES	325.453	3.187.219	17	30	1.220.945	1.093.371	3,75	0,34	13.315.884,00	9.983.686,00	10,91	9,13
PA	1.392.031	6.196.047	20	12	1.813.958	213.628	1,30	0,03	19.838.701,00	1.786.974,00	10,94	8,36
MT	551.350	2.482.641	16	11	1.426.452	378.369	2,59	0,15	12.535.498,00	2.193.504,00	8,79	5,80
RN	803.811	2.364.322	14	5	1.367.921	172.699	1,70	0,07	12.536.220,00	1.103.811,00	9,16	6,39
MA	1.011.943	5.557.740	17	3	1.348.553	45.439	1,33	0,01	12.487.665,00	308.885,00	9,26	6,80
PB	723.514	3.043.320	18	7	1.001.013	273.110	1,38	0,09	8.765.771,00	1.715.090,00	8,76	6,28
MS	787.204	1.662.137	18	5	971.389	228.867	1,23	0,14	10.102.953,00	1.741.873,00	10,40	7,61
SE	570.937	1.497.094	14	-	1.190.374	-	2,08	-	10.778.292,00	-	9,05	-
AL	932.608	2.188.314	14	-	843.761	-	0,90	-	8.500.920,00	-	10,08	-

UF	População Capital	População Interior	Salas Capital	Salas Interior	Ingressos Capital	Ingressos Interior	Ingressos /hab. Capital	Ingressos /hab. Interior	Renda capital (R\$)	Renda Interior (R\$)	PMI Capital (R\$)	PMI Interior (R\$)
RO	426.558	1.133.943	7	5	605.736	86.051	1,42	0,08	5.891.698,00	555.031,00	9,73	6,45
PI	814.439	2.304.576	8	2	481.199	3.938	0,59	0,002	5.146.849,00	20.060,00	10,70	5,09
TO	228.297	1.155.156	7	2	272.842	34.704	1,20	0,03	2.953.128,00	298.924,00	10,82	8,61
RR	284.258	166.969	6	-	235.252	-	0,83	-	2.086.794,00	-	8,87	-
AP	397.913	270.776	4	2	165.834	32.055	0,42	0,12	1.578.683,00	247.921,00	9,52	7,73
AC	335.796	396.997	6	1	130.689	3.613	0,39	0,01	1.262.661,00	21.543,00	9,66	5,96
Total	45.435.329	145.297.365	1.172	1.180	87.176.386	57.065.446	1,92	0,39	919.910.535,00	521.177.075,00	10,55	9,13

Fonte: Sistema de Registro – ANCINE; Filme B e levantamento próprio.

Repartição da Bilheteria pelos Dias da Semana

Uma análise da repartição da venda de ingressos entre os dias da semana mostra que os sábados e domingos são, no cômputo geral, os dias mais fortes, concentrando 42% dos ingressos vendidos para os cinemas. As terças e quintas-feiras são os dias que menos atraem público aos cinemas, o que fica mais patente quando se examina os resultados dos quatro grupos exibidores de maior bilheteria (ver Tabela 11).

É interessante notar que, ao contrário do que se poderia imaginar, não são as sextas-feiras o terceiro dia mais forte da semana, e sim as segundas. Não por acaso, este é também o dia da semana de menor preço médio dos ingressos (PMI), não só nos cinemas dos quatro maiores grupos como também em boa parte dos demais (ver Tabela 13). O que não sabemos é se este PMI mais baixo é resultado de uma política promocional deliberada por parte dos exibidores, ou se, pelo contrário, ele resulta da maior afluência, nas segundas-feiras, de estudantes e outros beneficiados com a meia-entrada.

Tabela 11 - Repartição dos Ingressos Vendidos pelas Principais Empresas Exibidoras entre os Dias da Semana - 2011

#	Grupo	Segunda	%	Terça	%	Quarta	%	Quinta	%	Sexta	%	Sábado	%	Domingo	%	Total
1	CINEMARK	4.838.042	12,1%	3.369.232	8,4%	5.118.448	12,8%	3.367.229	8,4%	5.278.651	13,2%	9.336.645	23,4%	8.587.413	21,5%	39.895.660
2	SEVERIANO RIBEIRO	2.381.242	15,0%	1.455.683	9,2%	2.106.503	13,3%	1.459.634	9,2%	1.965.939	12,4%	3.370.901	21,2%	3.123.168	19,7%	15.863.070
3	ARAUJO	1.322.536	15,2%	601.298	6,9%	1.960.329	22,5%	630.724	7,2%	893.509	10,3%	1.660.433	19,1%	1.638.926	18,8%	8.707.755
4	UCI	955.055	14,7%	509.136	7,9%	699.215	10,8%	502.053	7,7%	851.581	13,1%	1.548.412	23,9%	1.412.953	21,8%	6.478.405
5	CINESYSTEM	647.188	10,6%	1.014.711	16,6%	763.023	12,4%	720.730	11,8%	667.633	10,9%	1.171.554	19,1%	1.144.999	18,7%	6.129.838
6	UCI / SEV. RIB.	966.602	15,9%	520.828	8,5%	828.548	13,6%	492.645	8,1%	744.689	12,2%	1.304.006	21,4%	1.240.936	20,3%	6.098.254
7	ESPAÇO	530.978	8,8%	626.810	10,4%	739.237	12,3%	623.598	10,3%	742.349	12,3%	1.441.586	23,9%	1.328.549	22,0%	6.033.107
8	MOVIECOM	586.986	11,0%	418.658	7,9%	926.459	17,4%	458.637	8,6%	622.652	11,7%	1.135.237	21,4%	1.165.036	21,9%	5.313.665
9	CINEMAIS	1.116.242	22,9%	358.555	7,4%	908.387	18,7%	364.902	7,5%	489.179	10,0%	805.775	16,5%	827.321	17,0%	4.870.361
10	BOX	735.273	18,2%	358.679	8,9%	626.124	15,5%	336.231	8,3%	450.718	11,1%	785.277	19,4%	752.359	18,6%	4.044.661
11	CINEART	360.062	10,2%	559.148	15,9%	405.766	11,5%	369.999	10,5%	429.016	12,2%	714.617	20,3%	687.101	19,5%	3.525.709
12	ARCO ÍRIS	200.083	6,0%	220.913	6,6%	886.804	26,7%	255.299	7,7%	326.097	9,8%	776.411	23,4%	657.452	19,8%	3.323.059
13	GNC	220.077	7,2%	563.927	18,4%	286.547	9,4%	243.907	8,0%	345.588	11,3%	702.932	23,0%	699.251	22,8%	3.062.229
14	PLAYARTE	317.331	10,8%	235.834	8,0%	448.264	15,2%	231.444	7,9%	376.490	12,8%	686.411	23,3%	644.165	21,9%	2.939.939
15	CINÉPOLIS	269.481	11,0%	215.255	8,8%	337.478	13,8%	212.634	8,7%	315.906	12,9%	553.374	22,6%	549.058	22,4%	2.453.186
16	UCI/ORIENT	402.724	17,4%	191.422	8,3%	317.238	13,7%	177.976	7,7%	252.623	10,9%	489.791	21,2%	477.680	20,7%	2.309.454
17	CENTERPLEX	183.144	11,5%	103.033	6,4%	240.941	15,1%	116.413	7,3%	170.246	10,7%	383.089	24,0%	401.257	25,1%	1.598.123
18	SERCLA	187.156	12,8%	203.386	13,9%	209.466	14,3%	186.480	12,8%	155.008	10,6%	270.347	18,5%	249.485	17,1%	1.461.328
19	ORIENT	150.519	11,9%	88.413	7,0%	217.918	17,2%	197.201	15,6%	125.250	9,9%	249.768	19,8%	234.338	18,5%	1.263.407
20	ROXY	181.906	14,8%	80.364	6,6%	188.968	15,4%	77.943	6,4%	127.159	10,4%	233.712	19,1%	335.866	27,4%	1.225.918

#	Grupo	Segunda	%	Terça	%	Quarta	%	Quinta	%	Sexta	%	Sábado	%	Domingo	%	Total
21	LUMIERE	107.507	9,5%	94.512	8,3%	144.817	12,8%	92.039	8,1%	144.159	12,7%	258.300	22,8%	292.442	25,8%	1.133.776
22	CINE SHOW	161.522	14,4%	152.656	13,6%	118.570	10,6%	104.354	9,3%	133.680	11,9%	237.795	21,2%	210.933	18,8%	1.119.510
23	ESTAÇÃO	101.659	9,7%	103.448	9,9%	119.271	11,4%	112.517	10,8%	154.980	14,8%	236.738	22,6%	217.317	20,8%	1.045.930
24	AFA	95.323	9,7%	82.217	8,4%	141.110	14,4%	86.093	8,8%	124.538	12,7%	234.575	23,9%	215.659	22,0%	979.515
25	CINEMAGIC	66.121	9,1%	74.984	10,3%	96.151	13,2%	65.191	9,0%	101.367	13,9%	182.154	25,0%	142.042	19,5%	728.010
	<i>Outros</i>	1.235.221	9,8%	1.314.951	10,4%	1.970.131	15,6%	1.259.815	10,0%	1.539.913	12,2%	2.680.022	21,2%	2.637.910	20,9%	12.637.963
	Total	18.319.980	12,7%	13.518.053	9,4%	20.805.713	14,4%	12.745.688	8,8%	17.528.920	12,2%	31.449.862	21,8%	29.873.616	20,7%	144.241.832

Fonte: Sistema de Registro – ANCINE; Filme B e levantamento próprio.

Tabela 12 - Repartição da Renda de Bilheteria das Principais Empresas Exibidoras entre os Dias da Semana – 2011

#	Grupo	Segunda	%	Terça	%	Quarta	%	Quinta	%	Sexta	%	Sábado	%	Domingo	%	Total
1	CINEMARK	40.390.208,00	8,9%	35.046.577,00	7,7%	48.332.500,00	10,6%	35.146.521,00	7,7%	66.306.817,00	14,6%	120.234.084,00	26,4%	109.579.510,00	24,1%	455.036.317,00
2	SEVERIANO RIBEIRO	17.755.588,00	10,6%	14.026.958,00	8,4%	18.192.233,00	10,9%	14.067.379,00	8,4%	23.756.731,00	14,2%	41.026.880,00	24,5%	38.365.571,00	22,9%	167.191.426,00
3	ARAUJO	9.259.979,00	11,5%	5.358.372,00	6,6%	13.793.411,00	17,1%	5.632.673,00	7,0%	9.812.902,00	12,1%	18.626.144,00	23,0%	18.375.899,00	22,7%	80.859.448,00
4	UCI	6.980.842,00	10,2%	5.280.726,00	7,7%	6.231.243,00	9,1%	5.156.144,00	7,5%	10.039.202,00	14,6%	18.289.067,00	26,7%	16.615.989,00	24,2%	68.593.230,00
5	ESPAÇO	5.224.018,00	7,6%	6.050.661,00	8,8%	6.966.530,00	10,2%	5.798.814,00	8,5%	9.198.985,00	13,4%	18.102.747,00	26,5%	17.052.587,00	24,9%	68.394.378,00
6	CINESYSTEM	5.456.135,00	8,6%	8.385.679,00	13,3%	6.642.276,00	10,5%	6.246.218,00	9,9%	7.948.249,00	12,6%	14.594.392,00	23,1%	13.936.725,00	22,0%	63.209.682,00
7	UCI / SEVERIANO RIB.	6.900.600,00	11,4%	4.887.419,00	8,1%	6.705.793,00	11,1%	4.857.695,00	8,0%	8.564.877,00	14,1%	14.722.753,00	24,3%	13.970.418,00	23,0%	60.609.570,00
8	MOVIECOM	4.170.146,00	9,3%	3.361.068,00	7,5%	6.281.380,00	14,0%	3.662.115,00	8,1%	5.821.382,00	12,9%	10.710.276,00	23,8%	10.989.734,00	24,4%	44.996.134,00
9	CINEMAIS	6.593.403,00	16,7%	3.058.854,00	7,8%	5.700.305,00	14,5%	3.084.753,00	7,8%	4.722.031,00	12,0%	7.948.666,00	20,2%	8.294.560,00	21,1%	39.402.593,00
10	BOX	4.984.967,00	13,6%	3.125.620,00	8,5%	4.652.797,00	12,7%	2.974.815,00	8,1%	4.772.864,00	13,0%	8.280.473,00	22,5%	7.940.052,00	21,6%	36.731.604,00
11	GNC	2.242.142,00	6,6%	4.341.889,00	12,8%	2.973.129,00	8,8%	2.542.028,00	7,5%	4.133.784,00	12,2%	8.797.399,00	25,9%	8.871.987,00	26,2%	33.902.382,00
12	CINEART	2.983.473,00	9,2%	4.007.073,00	12,4%	3.325.274,00	10,3%	3.020.035,00	9,3%	4.314.205,00	13,4%	7.473.200,00	23,1%	7.179.026,00	22,2%	32.302.296,00
13	CINÉPOLIS	2.721.315,00	8,6%	2.356.321,00	7,5%	3.521.504,00	11,2%	2.441.808,00	7,8%	4.428.766,00	14,1%	8.024.334,00	25,5%	7.983.722,00	25,4%	31.477.798,00
14	PLAYARTE	2.736.374,00	9,1%	2.255.843,00	7,5%	3.460.247,00	11,5%	2.124.979,00	7,1%	4.259.135,00	14,2%	7.800.719,00	26,0%	7.337.304,00	24,5%	29.974.639,00
15	ARCO ÍRIS	1.819.458,00	6,3%	1.904.211,00	6,6%	5.360.033,00	18,5%	2.243.978,00	7,8%	3.362.533,00	11,6%	7.163.780,00	24,8%	7.087.271,00	24,5%	28.941.297,00
16	UCI/ORIENT	2.208.207,00	11,5%	1.535.940,00	8,0%	2.199.831,00	11,5%	1.460.038,00	7,6%	2.505.778,00	13,1%	4.701.708,00	24,5%	4.561.082,00	23,8%	19.172.584,00
17	CENTERPLEX	1.283.521,00	9,0%	924.811,00	6,5%	1.784.428,00	12,5%	1.046.744,00	7,3%	1.732.074,00	12,1%	3.675.502,00	25,7%	3.845.213,00	26,9%	14.292.315,00
18	ESTAÇÃO	995.108,00	8,4%	1.013.827,00	8,6%	1.167.171,00	9,9%	1.103.670,00	9,4%	1.868.412,00	15,9%	2.936.519,00	24,9%	2.695.540,00	22,9%	11.780.262,00

#	Grupo	Segunda	%	Terça	%	Quarta	%	Quinta	%	Sexta	%	Sábado	%	Domingo	%	Total
19	ROXY	1.263.935,00	11,7%	676.704,00	6,3%	1.352.776,00	12,6%	663.256,00	6,2%	1.349.265,00	12,5%	2.443.443,00	22,7%	3.022.652,00	28,1%	10.772.041,00
20	SERCLA	1.098.406,00	10,8%	1.251.617,00	12,3%	1.240.975,00	12,2%	1.169.623,00	11,5%	1.226.224,00	12,0%	2.179.750,00	21,4%	2.025.393,00	19,9%	10.191.994,00
21	CINE SHOW	1.069.763,00	11,4%	1.003.522,00	10,7%	968.825,00	10,3%	843.897,00	9,0%	1.267.498,00	13,5%	2.233.638,00	23,8%	1.985.879,00	21,2%	9.373.031,00
22	ORIENT	779.815,00	10,6%	584.689,00	7,9%	991.053,00	13,4%	890.758,00	12,1%	858.211,00	11,6%	1.671.731,00	22,6%	1.607.832,00	21,8%	7.384.091,00
23	AFA	614.319,00	8,5%	561.786,00	7,8%	838.429,00	11,6%	599.810,00	8,3%	989.533,00	13,7%	1.891.251,00	26,1%	1.752.118,00	24,2%	7.247.247,00
24	LUMIERE	624.546,00	9,1%	555.336,00	8,1%	838.308,00	12,2%	542.230,00	7,9%	916.854,00	13,4%	1.594.407,00	23,2%	1.793.584,00	26,1%	6.865.269,00
25	CINEMAGIC	464.980,00	7,2%	554.127,00	8,6%	706.976,00	11,0%	495.642,00	7,7%	992.259,00	15,4%	1.819.652,00	28,2%	1.414.325,00	21,9%	6.447.962,00
Outros		8.002.686,00	8,3%	8.727.499,00	9,1%	12.398.506,00	12,9%	8.684.231,00	9,1%	12.685.744,00	13,2%	22.880.114,00	23,8%	22.559.008,00	23,5%	95.937.872,00
Total		138.623.934,00	9,6%	120.837.129,00	8,4%	166.625.933,00	11,6%	116.499.854,00	8,1%	197.834.315,00	13,7%	359.822.629,00	25,0%	340.842.981,00	23,7%	1.441.087.462,00

Fonte: Sistema de Registro – ANCINE; Filme B e levantamento próprio.

Tabela 13 – Variação do Preço Médio dos Ingressos (R\$) das Principais Empresas Exibidoras nos Dias da Semana - 2011

#	Grupo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	PMI Grupo
1	CINÉPOLIS	10,10	10,95	10,43	11,48	14,02	14,50	14,54	12,83
2	CINEMARK	8,35	10,40	9,44	10,44	12,56	12,88	12,76	11,41
3	ESPAÇO	9,84	9,65	9,42	9,30	12,39	12,56	12,84	11,34
4	ESTAÇÃO	9,79	9,80	9,79	9,81	12,06	12,40	12,40	11,26
5	GNC	10,19	7,70	10,38	10,42	11,96	12,52	12,69	11,07
6	UCI	7,31	10,37	8,91	10,27	11,79	11,81	11,76	10,59
7	SEVERIANO RIBEIRO	7,46	9,64	8,64	9,64	12,08	12,17	12,28	10,54
8	CINESYSTEM	8,43	8,26	8,71	8,67	11,91	12,46	12,17	10,31
9	PLAYARTE	8,62	9,57	7,72	9,18	11,31	11,36	11,39	10,20
10	UCI / SEVERIANO RIB.	7,14	9,38	8,09	9,86	11,50	11,29	11,26	9,94
11	ARAUJO	7,00	8,91	7,04	8,93	10,98	11,22	11,21	9,29
12	CINEART	8,29	7,17	8,20	8,16	10,06	10,46	10,45	9,16
13	BOX	6,78	8,71	7,43	8,85	10,59	10,54	10,55	9,08
14	CENTERPLEX	7,01	8,98	7,41	8,99	10,17	9,59	9,58	8,94
15	CINEMAGIC	7,03	7,39	7,35	7,60	9,79	9,99	9,96	8,86
16	ROXY	6,95	8,42	7,16	8,51	10,61	10,45	9,00	8,79
17	ARCO ÍRIS	9,09	8,62	6,04	8,79	10,31	9,23	10,78	8,71
18	MOVIECOM	7,10	8,03	6,78	7,98	9,35	9,43	9,43	8,47
19	CINE SHOW	6,62	6,57	8,17	8,09	9,48	9,39	9,41	8,37
20	UCI/ORIENT	5,48	8,02	6,93	8,20	9,92	9,60	9,55	8,30
21	CINEMAIS	5,91	8,53	6,28	8,45	9,65	9,86	10,03	8,09
22	AFA	6,44	6,83	5,94	6,97	7,95	8,06	8,12	7,40
23	SERCLA	5,87	6,15	5,92	6,27	7,91	8,06	8,12	6,97
24	LUMIERE	5,81	5,88	5,79	5,89	6,36	6,17	6,13	6,06
25	ORIENT	5,18	6,61	4,55	4,52	6,85	6,69	6,86	5,84
Outros		6,48	6,64	6,29	6,89	8,24	8,54	8,55	7,59
Média		7,57	8,94	8,01	9,14	11,29	11,44	11,41	9,99

Fonte: Sistema de Registro – ANCINE; Filme B e levantamento próprio.

Evolução do Preço dos Ingressos

O preço médio dos ingressos (PMI) aumentou, nos últimos 10 anos, praticamente na mesma proporção que a inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). A partir de 2009, nota-se um pequeno descolamento do PMI em relação ao IPCA, provavelmente devido ao aumento do preço cobrado pelos exibidores para os ingressos dos filmes em 3-D (ver Tabela 14 e Figura 4).

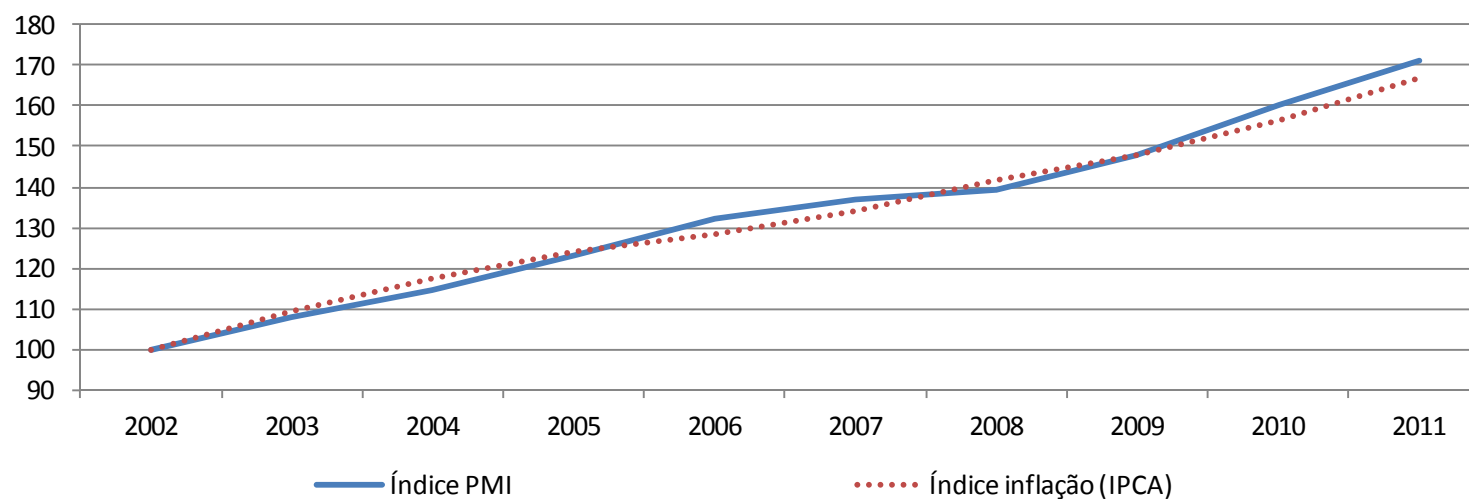
Já a variação do PMI expresso em dólares reflete principalmente a flutuação da taxa de câmbio da moeda brasileira frente à moeda norte-americana. Com a valorização do real, nos últimos anos, o preço dos ingressos atingiu patamares elevados, próximos aos dos preços praticados em países de economia mais avançada (ver Figura 5).

Tabela 14 – Evolução do PMI e da Taxa de Inflação - 2002 – 2011

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
PMI Total (R\$)	5,83	6,29	6,68	7,18	7,7	7,98	8,11	8,61	9,35	9,99
Índice PMI	100	107,8902	114,5798	123,1561	132,0755	136,8782	139,1081	147,6844	160,3774	171,3551
Inflação (IPCA acum. 12 meses)	0,1253	0,093	0,076	0,0569	0,0314	0,0445	0,059	0,0431	0,059	0,065
Índice de inflação (IPCA)	100	109,3	117,6068	124,2986	128,2016	133,9066	141,8071	147,9189	156,6462	166,8282

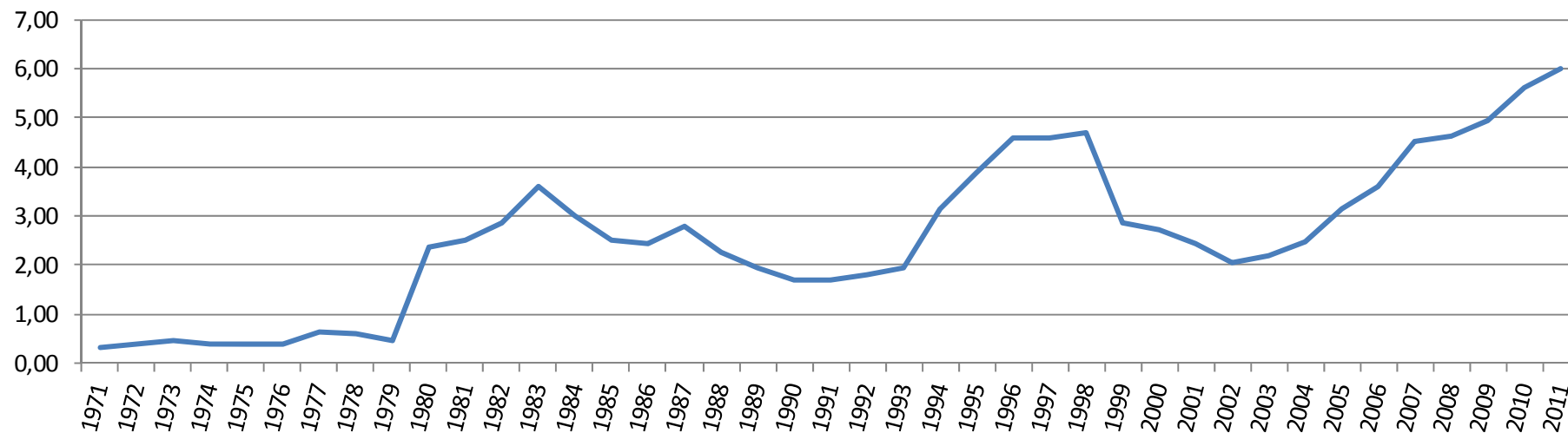
Fonte: Até 2008: Filme B; 2009 a 2011: SADIS Agregado e portalbrasil.net.

Figura 4 – Evolução do Preço Médio dos Ingressos (PMI) e da Taxa de Inflação Medida pelo IPCA - 2002 – 2011



Fonte: Até 2008: Filme B; 2009 a 2011: SADIS Agregado e portalbrasil.net.

Figura 5 – Evolução do Preço Médio dos Ingressos (PMI) Convertido em Dólares dos Estados Unidos (US\$) - 1971 a 2011



Fonte: Até 2008: Filme B; 2009 a 2011: SADIS Agregado e portalbrasil.net.

Metodologia

O **Monitoramento das Salas Exibição** acompanha a abertura e o fechamento das salas e complexos em todo o território nacional. A base de dados é atualizada durante todo o ano, ainda que seus números finais sejam um retrato do parque exibidor brasileiro no último dia do ano cinematográfico. O total de público e renda considera as bilheterias de complexos em reforma, com mudança de proprietário, assim como os fechados ao longo do ano.

As fontes de dados utilizadas foram: registro de salas ANCINE, Box Office Filme B, relatórios de envio do SADIS Detalhado e listagens de salas do Sindicato dos Distribuidores e Filme B. Adicionalmente, foram feitas consultas à programação das salas disponíveis em sites na internet e contatos telefônicos com exibidores, prefeituras e secretarias de cultura.

Constam neste monitoramento as salas de exibição com funcionamento regular, com programação composta de longas-metragens, tecnologia de projeção digital e/ou 35mm, cobrança de ingresso e sessões de caráter público. Não foram consideradas as salas com exhibições esporádicas, com programação de filmes pornográficos ou exibição a partir de discos de vídeo (exibições videofonográficas).

O fechamento de uma sala ou complexo é determinado pela data do seu último dia de programação pública. Quando esta informação não está disponível, é considerada a data em que o fechamento da sala ou complexo foi formalizada junto à ANCINE.

Equipe responsável:

Superintendente: Alberto Flaksman
Coordenação Técnica: Carla Sobrosa
Elaboração Técnica: Fabio Perrut

Estagiário: Adil Lepri